

## **BB não comparece à audiência pública para falar sobre reestruturação**

O BB não enviou representantes para a audiência pública, convocada pela deputada federal Erika Kokay (PT-DF), realizada nesta segunda-feira (2) na Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados em Brasília, para discutir “Reestruturação de Carreiras no Banco do Brasil”.

A audiência contou com a participação de diversas representações do funcionalismo do BB, como o presidente da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro-Norte (Fetec-CUT/CN), Rodrigo Britto, o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Eduardo Araújo, o presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Valter Souza Pugliese, a professora da Universidade de Brasília, pesquisadora no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Ana Magnólia Mendes, a representante do MPT, Carolina Mercante e o vice-presidente de Relações Funcionais da Anabb, Marcelo Barros.

Rodrigo Britto acusou o BB de praticar “fraude trabalhista” e “uma covardia” ao implementar a última reestruturação, que impôs aumento da jornada de trabalho e provocou centenas de descomissionamentos. Rodrigo também manifestou indignação pela decisão do banco de não comparecer à audiência pública e desafiou a direção da empresa a sentar com o movimento sindical e com o MPT para discutir uma solução para a crise. “Quero manifestar minha indignação, porque estou muito revoltado com a ausência do BB, que merece o nosso total repúdio mais uma vez, por se furtar a vim debater com seus funcionários e funcionárias as decisões equivocadas, e em muitos casos covardes, que essa direção do BB está realizando”, disse.

Um dos momentos mais impactantes da audiência ocorreu com a apresentação de dados sobre saúde mental dos bancários. A professora Ana Magnólia Bezerra Mendes relatou resultados de pesquisas realizadas com trabalhadores do setor. Segundo ela, 94% dos bancários relataram sintomas depressivos, 91% apresentam sinais de ansiedade e 55% afirmaram já ter tido ideação suicida. A pesquisadora classificou o modelo atual como “gestão pelo medo” e afirmou que “a utilização da inteligência artificial na gestão de pessoas marca a abertura das portas do inferno”, ao se referir ao que considera um ambiente de vigilância permanente e pressão por desempenho.

A procuradora do MPT, Carolina Mercante, informou que o órgão já instaurou procedimento preparatório de inquérito civil para apurar as denúncias. Segundo ela, serão investigados possíveis indícios de irregularidades, inclusive eventuais práticas discriminatórias.

Erika Kokay defendeu que o banco respeite a legislação e abra negociação formal com o movimento sindical. Kokay anunciou que apresentará requerimento para criação de um grupo de trabalho na Comissão de Trabalho da Câmara para acompanhar os desdobramentos da reestruturação.